

EDITORIAL

Neste primeiro número de 2018, principiamos com um conjunto de quatro pesquisas: **Mulheres Transplantadas Renais: a Experiência da Gestação em Foco**, trabalhou com narrativas de mulheres, buscando apreender a angústia frente às perdas, revelando-se pelo medo e temor, e pela interdição da amamentação. O manuscrito **Sentidos das Oficinas Terapêuticas Ocupacionais do CAPS no Cotidiano dos Usuários: uma Descrição Fenomenológica** mostra, a partir de relatos dos usuários sobre seu cotidiano em um CAPS, o universo de relações entre razão e loucura. **Os Significados da Experiência Interna da Formação Presbiteral: uma Análise Temática Fenomenal**, mostra uma pesquisa com 34 seminaristas, apresentando o Seminário como um espaço de tensão na vivência formativa, como um lugar de renúncia e aprendizado. Em **Variáveis Associadas ao Sentido de Vida** é apresentado um estudo com 901 pessoas, a partir de análises quantitativas e qualitativas. Nos resultados foi possível observar que a maioria das pessoas citaram a Família como o fator mais importante, além de associá-la ao sentido de vida e a quem dedicam a mesma.

Na sequência, temos o artigo intitulado **F. J. J. Buytendijk e a Gênese do Espírito Materno**, que busca compreender o mistério dessa formação para além de todo reducionismo biológico, desvelando os elementos da historicidade e do cuidado em sua infraestrutura mais profunda. **Considerações Fenomenológico-existenciais sobre o Habitar no Semiárido Brasileiro** aponta uma revisão da literatura de pesquisas com sertanejos, lançando um olhar crítico para uma realidade que desvela o sertão como abrigo do antigo e do novo paradigma. Assim, o semiárido se abre como lugar onde o humano habita no modo da familiaridade ou do estranhamento. O artigo **Acompanhamento Terapêutico em Saúde Mental: Estrutura, Possibilidades e Desafios para a Prática do SUS** procura subsidiar a estruturação do AT junto ao campo da saúde mental, discutindo especificidades e possibilidades des-

sa prática. Já **Intencionalidade e Comportamento: a Percepção Vivente em Merleau-Ponty**, aponta para os trabalhos iniciais de Merleau-Ponty, nos quais a percepção é definida como tema específico de investigação, junção do sujeito e das suas condições orgânicas de vida. Com base nas discussões entabuladas por Merleau-Ponty em *A estrutura do comportamento*, evidenciam-se os elementos fundamentais de interpretação da percepção animal em termos de intencionalidade.

Infância, Filosofia da Educação e Fenomenologia: Aproximações Necessárias, discute a relação entre a filosofia da educação, a fenomenologia hermenêutica e a infância. Mesmo reconhecendo a ausência de uma discussão sobre a infância e a criança na obra de Heidegger, busca olhar para elementos ônticos que possibilitem reflexões inspiradas na filosofia hermenêutica, proporcionando uma maior compreensão da infância. **A Construção do Ser Mulher na Agricultura Familiar: uma Perspectiva Logoterapêutica** traz uma revisão narrativa de caráter qualitativo, buscando definir o perfil do Ser Mulher na agricultura familiar, identificando-a com papéis como mãe, esposa e cuidadora. A partir da Logoterapia pode-se entender como constroem sentidos de vida e as alternativas de uma liberdade de sentido para uma escola autêntica que promova saúde.

Finalizamos este número com a tradução de um clássico texto de F.J.J. Buytendijk, intitulado **A Problemática da Dor. Psicologia – Fenomenologia – Metafísica**, originalmente publicado em 1948.

Boa leitura a todos

Adriano Holanda (Editor)

(Este número foi finalizado no dia 08 de janeiro de 2018)